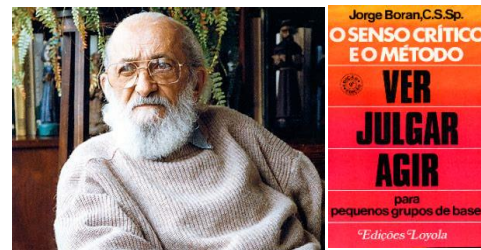




PROJETO PEDAGÓGICO ACORDAR:

Despertando sua Consciência Crítica

**TEXTO DE ORIENTAÇÃO E DE TREINAMENTO
(PARA A EQUIPE COORDENADORA)**



Jorge Boran CSSp

Queremos convidar você e seus amigos para participar de uma nova experiência, uma **tarde de formação**, chamada **PROJETO PEDAGÓGICO ACORDAR**.

O público alvo são **jovens e adultos** ligados a diferentes pastorais, movimentos populares e sociais e ao trabalho ecumênico, e que desejam somar forças na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Trata-se de **treinar uma Proposta Pedagógica para despertar a capacidade de pensar criticamente e construir um Outro Mundo Possível**. O senso crítico tem suas raízes na filosofia de Sócrates em 399 AC. Desde então o enorme progresso humano foi resultado do desenvolvimento desta capacidade de deixar de ser facilmente manipulado por interesses alheios. Do ponto de vista teórico, a autonomia do pensamento é um dos traços distintivos do ser humano, embora atualmente essa capacidade esteja fragilizada por diversos fatores

A Importância de não ser uma Pessoa Sem Senso Crítico

O **Projeto Pedagógico Acordar** enfatiza a importância de abandonar comportamentos de massa, evitando a **adesão acrítica a grupos identificados com ideologias autoritárias** e manipuladoras. O objetivo final é **formar líderes com autonomia**, aptos a pensar por si mesmos e a contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna. **A sobrevivência da democracia depende do acesso à educação e do despertar da consciência crítica**. Sem esse despertar, a política permanece nas mãos dos corruptos, dos bilionários e de grupos neonazistas, tornando impossível o avanço em direção a uma sociedade verdadeiramente justa e fraterna.

Hannah Arendt, sobrevivente do Nazismo e filósofa política alemã, em seu livro **“As Origens do Totalitarismo”** procura entender como uma sociedade **“civilizada”**, como a **Alemanha**, conseguiu **cair no pesadelo totalitário** com seus campos de concentração que culminou na Segunda Guerra Mundial com a morte de 60 milhões de pessoas?

Seus estudos concluíram que o **totalitarismo não começa doutrinando e nem sempre chega com botas e tanques**. **Concluiu que os líderes do totalitarismo e do nazifascismo criam um ambiente em que a mentira é tão constante e sufocante que as pessoas param de se importar, de pensar e quando a verdade perde força, a justiça, a moral e a dignidade também perdem**.

O **surgimento da internet e as mídias sociais** têm facilitado muito as nossas vidas e a capacidade de comunicação e de mobilização. Mas por outro lado, o uso exagerado da tela do celular está criando uma geração de crianças e jovens com **difficuldade de aprendizagem, de concentração, de foco, e com dificuldade de participar criticamente de uma aula, de ler um artigo ou um livro**. Os algoritmos das mídias sociais são projetados para manter o usuário preso às plataformas digitais ao apresentar constantemente novidades, conteúdos atualizados ou personalizados, exigindo o mínimo de atenção. Há forte tendência de formar pessoas com preguiça de pensar e que preferem que outros pensam por

eles\elas. Hoje, a substituição da verdade pela mentiras conta com as poderosas armas das *Fake News* na internet. Pessoas com dificuldade de pensar são facilmente manipuladas.

Hoje, vivemos em **tempos de desinformação e manipulação, de análises rasas e do avanço do neonazismo** e suas armas de ódio, de divisão, de instrumentalização da religião, e do enfraquecimento do processo democrático e sua substituição pelo autoritarismo, e do poder corruptor de grandes grupos econômicos. As tendências mais conhecidas em nível mundial, hoje, são o **Trumpismo e o Bolsonarismo**. Durante ambos os governos houve retrocesso dos direitos humanos, na luta contra o racismo, e forte disseminação de discurso do ódio. Hannah Arendt também dizia que a defesa contra o autoritarismo e a tirania está em não abrir mão da capacidade de pensar criticamente.

O **Projeto Pedagógico Acordar** é inspirado pela pedagogia de **Paulo Freire** e pelo Método **Ver Julgar e Agir de Cardijn** e da Ação Católica Especializada. **Na tarde de formação, passaremos por uma nova experiência pedagógica para fortalecer a capacidade de pensar criticamente** e ajudar a fortalecer uma nova geração de jovens e adultos engajados na construção de um mundo melhor e de uma Igreja Comunhão e Participação.

A REPRODUÇÃO DESTA EXPERIÊNCIA. Com esse material pedagógico, você pode **reproduzir a experiência na sua comunidade, pastoral ou movimento social**. O CCJ tem como meta entregar para os participantes um instrumento pedagógico que eles mesmos possam reproduzir e multiplicar nas suas comunidades, dioceses e movimentos sociais para chegar a mais gente.

Quem deseja realizar o **Projeto** pode contar com o apoio e assessoria gratuitos do CCJ. O suporte inclui reuniões virtuais e envio de materiais. Para mais informações, entre em contato pelo telefone/WhatsApp: 11 97017-1361 ou pelo e-mail: centralcdl@ccj.org.br.

Realizamos nossa primeira experiência bem sucedida, em São Paulo, numa Tarde de Formação, no Sábado, dia 28 de Fevereiro, 14h00 até 17h30, no Centro Pastoral São José do Belém, com mais de 80 participantes ligados a Pastoral da Juventude e o Movimento Sem Terra Leste I. Gravamos um vídeo que mostra o potencial enorme deste Projeto Pedagógico Acordar. Segue link para o vídeo.

Observação. Este texto, será incluído como capítulo de um novo livro sob o Método **Ver Julgar Agir** a ser publicado ainda em 2026, pela editora CCJ.

O PROJETO PEDAGÓGICO ACORDAR TEM DOIS ELEMENTOS:

1. **Apresentação de um Vídeo-Principal, especialmente Preparado**
2. **Trabalho em Pequenos grupos usando o Método Ver Julgar Agir**



1. APRESENTAÇÃO DO VÍDEO-PRINCIPAL ESPECIALMENTE ELABORADO

Após o massacre nas favelas do Rio de Janeiro, em outubro de 2025, preparamos um Vídeo Principal a partir de mais de **60 vídeos curtos** veiculados que apareciam na internet e que revelavam uma **variedade de reações diferentes**. Os pequenos vídeos foram cuidadosamente selecionados e colocados numa ordem pedagógica para ajudar a desmontar as diferentes visões ideológicas das pessoas que escondiam a verdade e a realidade dos fatos.

A montagem do Vídeo-Principal **visava ampliar os horizontes** dos participantes e estimular uma visão mais solidária e libertadora do mundo. O conteúdo é realista e reflete situações do cotidiano, promovendo não apenas uma **participação intelectual**, mas também uma vivência **presencial e emocional** do tema central da Segurança Pública e sua conexão com outros grandes temas de nossa sociedade.

Nesta fase inicial, os participantes são convidados a embarcar em uma **jornada de reflexão sobre sua própria visão de mundo**. O vídeo incentiva a abertura para **perspectivas mais amplas, reais e libertadoras**, partindo do massacre no Rio. O vídeo não se limita ao acontecimento principal, naturalmente aborda muitas outras temas interligados. Neste sentido, o mesmo Vídeo Principal pode ser usado para discutir diferentes temas.

O episódio da chacina foi escolhido por ser o mais letal da história recente do país e **por provocar um debate amplo e rico** nas redes sociais, evidenciando diferentes posições diante de questões centrais da sociedade brasileira. O vídeo explora as **principais questões que estão todos interligadas e que o país enfrenta atualmente**, desafiando os participantes a questionar sua própria percepção da realidade para assim **despertar o senso crítico** e não se deixar ser enganado e manipulados por pessoas e grupos inescrupulosos. Neste sentido, o Vídeo Principal estará sempre atual. A chacina será evento histórico que sempre terá um papel educacional importante para despertar a capacidade de pensar criticamente.

Pedagogia das Emoções e Impacto das Imagens

Logo no início do Vídeo Principal, amenizamos algumas **cenas mais fortes**, mas, no final, mantivemos uma cena mais emocionante por causa da sua **importância pedagógica** para questionar uma posição ideológica de muita gente que pensa que a solução para a segurança pública é simples: matar bandido pobre. As primeiras cenas após massacre revelam uma conclusão surpreendente: **a maioria da população apoiou o massacre** como solução para a violência local, sem considerar causas estruturais sociais mais amplas. **O governador, que é católico, foi aplaudido** no final de uma missa, e também quando cantava numa outra celebração evangélica, logo depois do massacre.

A frieza das estatísticas facilita a concordância com a violência, mas **os vídeos têm o poder de tocar no coração, transportando as pessoas para o drama vivido pelos familiares e amigos das vítimas e exigir um posicionamento religioso diferente**. O coração tem capacidade de desmontar argumentos intelectuais usados como táticas políticas para enganar as pessoas e conquistar votos. **Também facilita o despertar da consciência da manipulação política das religiões**. A **capacidade de pensar criticamente deve ser descoberta individualmente**, não imposta. O racínio lógico do Método Ver Julgar Agir precisa ser complementado pelos argumentos do coração. Os argumentos lógicos enfrentam dificuldade para romper a **dissonância cognitiva** que mantém as pessoas em bolhas, bloqueando a comunicação com outros. Por outro lado, é mais difícil manter a posição de reduzir a segurança pública ao slogan que “bandido bom é bandido morto”, ao assistir a cenas do padre refletindo e rezando pelos mais de cem corpos estendidos no chão, escutando o choro e desespero da comunidade, das mães e parentes.

Embora a **segurança pública** seja o tema central, o Vídeo Principal também aborda outros **assuntos relevantes**, como pobreza, moradia, justiça, fraternidade, religião, política, eleições e voto, educação, injustiça, organização social, comunidade e **corrupção**. Cada um desses temas **pode ser**



aprofundado, em diferentes encontros, conforme o interesse e a necessidade dos participantes, **sem necessidade de trocar o Vídeo Principal ou somente inserindo alguns novos** pequenos vídeos tirados da internet relacionados ao tema sendo priorizado.

Temos uma boa notícia. O Vídeo Principal e a explicação da metodologia usada no Projeto Pedagógico Acordar serão disponibilizados aos participantes de cada encontro para facilitar a multiplicação do Projeto Acordar. Ao mesmo tempo, cada participante terá liberdade para modificar o Vídeo Principal conforme sua necessidade e interesse. No entanto, avisamos acima que os pequenos vídeos foram cuidadosamente selecionados e colocados numa ordem pedagógica para desmontar as visões ideológicas que nos impedem a enxergar a verdade e a realidade dos fatos. As mudanças devem ser feitas com cuidado para não perder a eficácia da experiência.

2. DEBATE EM PEQUENOS GRUPOS USANDO O MÉTODO VER-JULGAR-AGIR

CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DAS DUAS METODOLOGIAS

A Metodologia de Paulo Freire. Paulo Freire é um dos intelectuais brasileiros **mais respeitados internacionalmente**, figurando entre os cem autores mais citados em trabalhos de pós-graduação no mundo e sendo Patrono da Educação no Brasil. Ele diferencia a **Educação Bancária** da Educação para a Libertação. Na Educação Bancária, o objetivo é fazer com que as pessoas apenas repitam e memorizem conteúdos, num processo semelhante a **depósitos em uma conta bancária**: as ideias passam da memória do professor para o caderno do aluno sem passar pela compreensão do estudante. Assim, as pessoas não desenvolvem autonomia de pensamento e tornam-se mais suscetíveis à **manipulação**.

Freire defende que a educação deve ser libertadora. Caso contrário, o sonho do **oprimido** restringe-se a ascender socialmente para se tornar **opressor**. No processo de conscientização, o **sentimento de inferioridade** é substituído pela compreensão de ser sujeito do seu próprio processo de crescimento. A pobreza é frequentemente causada, não pela falta de esforço, mas pela maneira de organizar a sociedade que “produz pobres cada vez mais pobres às custas de ricos cada vez mais ricos” (como dizia João Paulo II). Há **estruturas econômicas, políticas e culturais** que mantêm as pessoas em situação de pobreza. É difícil vencer um jogo quando as regras são feitas por outros.

A tomada de consciência sobre o próprio papel na sociedade e a possibilidade de se unir a outros para exigir direitos pode ser o ponto de partida para a transformação social e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Essa consciência revela a **força da organização, da união**, da pressão exercida pela base e da força do voto consciente para mudar a sociedade.



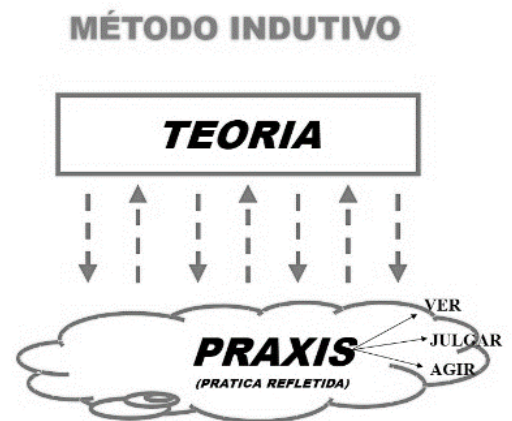
O MÉTODO VER JULGAR AGIR revolucionou a maneira de pensar e atuar dentro e fora da Igreja. Essa transformação é frequentemente **comparada à Revolução Copernicana**: antes acreditava-se que a Terra era o centro do universo, mas depois percebeu-se que o Sol ocupa esse lugar. Da mesma forma, enquanto a filosofia tradicional tinha como objetivo contemplar a natureza, o novo enfoque passou a priorizar a transformação da realidade.

O método foi codificado por Pe. Cardijn, proveniente de uma família operária em Bruxelas, Bélgica. Atuando junto a jovens trabalhadores no século passado, Cardijn percebeu o **distanciamento entre intelectuais, operários e a juventude e a Igreja**. Ele identificou que **metodologias tradicionais, centradas na teoria** e não na vida concreta, já não motivavam as novas gerações. Não bastava que o padre **permanecesse na sacristia** esperando o povo; era preciso ir ao encontro das pessoas fora dos limites da Igreja.

Do Método Dedutivo ao Indutivo. A abordagem dedutiva, que partia da teoria e doutrina, mostrava-se incapaz de tocar o coração do povo, tornando obsoleta a catequese tradicional baseada em perguntas e respostas. Junto com os jovens, Cardijn **estruturou uma metodologia Indutiva que partia de fatos concretos** na vida real. Dessa forma, descobriu que era mais fácil motivar e levar ao compromisso.

Aplicação e Influência no Brasil. Pe. Cardijn fundou diversos ramos da **Ação Católica Especializada**, como a Juventude Operária Católica (JOC), Juventude Universitária Católica (JUC), Juventude Estudantil Católica (JEC) e Juventude Agrária Católica (JAC), todos utilizando o método Ver Julgar Agir. Esses movimentos tiveram forte influência no Brasil nos anos 60, formando toda uma geração. O mesmo método foi **amplamente aprovado em documentos** da Igreja universal, da América Latina e do Brasil, tornando-se também base para uma teologia da América Latina comprometida com os mais pobres e os jovens, nos documentos de Medellín, de Puebla etc. O método Ver Julgar Agir incentiva a **pesquisa das causas da marginalização** de grandes setores da população, evidenciando o crescente abismo entre ricos e pobres. Há mudança de Perspectiva. A revolução levou a **Igreja a posicionar-se ao lado do povo na base da pirâmide social**, em vez de manter-se alinhada ao topo, como ocorria frequentemente no passado. **O ponto de partida** passou a ser a práxis – ou seja, a realidade refletida, exigindo novas estratégias para encantar, envolver e motivar a participação das pessoas.

Para pessoas que dominam o **método se torna uma maneira de pensar** que pode ser usado numa reunião prolongada ou um modo automático de pensar, de analisar frente as diferentes situações na vida: partir da vida, da realidade, dos fatos – confrontar a situação com a fé ou seus valores - atitude de compromisso com atitudes ou ações de transformação.



EXPLICAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO MÉTODO VER JULGAR AGIR

Após a exibição do vídeo, os participantes se reúnem em pequenos grupos para debater os temas levantados. Esse momento se configura como uma oportunidade valiosa para **desenvolver o pensamento crítico, ampliar a visão** individual para incluir a família humana e combater a **manipulação do processo democrático** pelo poder executivo e econômico.

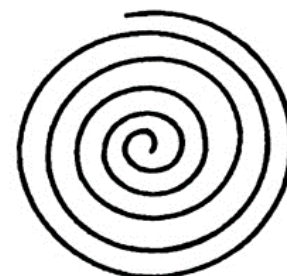
Quando o grupo discute o tema, por exemplo, da importância do voto, num ano eleitoral, o debate facilita a escolha de **bons representantes políticos**. Busca-se incentivar a autonomia dos participantes, para **que deixem de ser manipulados** por terceiros e sejam capazes de analisar de forma independente os acontecimentos ao seu redor.



MÉTODO VER JULGAR AGIR. Os coordenadores das reuniões dos pequenos grupos precisam dominar a filosofia da pedagogia de Paulo Freire e a sequência pedagógica de perguntas do Método Ver Julgar e Agir do Cardijn, promovendo assim um aprofundamento do tema em discussão. Sem a aplicação de uma metodologia estruturada, há o risco de que o debate permaneça em um nível superficial, semelhante a uma **"conversa de bar"**. Além disso, sem a metodologia adequada, o trabalho em pequenos grupos pode acabar reforçando o status quo, sem gerar mudanças significativas ou reflexões mais profundas. Portanto, o método **Ver, Julgar e Agir** é adotado como ferramenta essencial para garantir que o debate **avance de forma consistente e produtiva**, permitindo que os participantes explorem o tema de maneira mais crítica e construtiva.

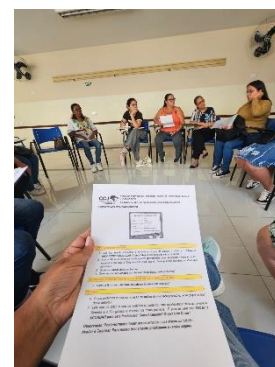
TREINAMENTO DOS COORDENADORES DOS PEQUENOS GRUPOS

Os coordenadores devem estudar o texto a seguir para se preparem para coordenar os pequenos grupos, após assistir o vídeo. Para despertar a consciência crítica nos participantes, o debate em pequenos grupos deve **seguir uma sequência pedagógica bem definida**. Muitas reuniões de grupo acabam sem **nexo** ou conclusões claras, assemelhando-se, de forma descontraída, a conversas informais em um bar, onde falta aprofundamento e conexão entre as ideias discutidas. Esse cenário geralmente ocorre pela ausência de um **coordenador** preparado e com método, capaz de conduzir a reunião seguindo um **método estruturado** que promova o aprofundamento e a construção de novo conhecimento.



O **coordenador** da reunião é fundamental para o bom funcionamento do grupo. Ele (ela) deve **dominar o método** Ver-Julgar -Agir, começando com as experiências dos participantes.

1. **A força do método reside na iniciativa de partir dos FATOS vividos pelas pessoas.** Não parte de ideias abstratas. Dessa forma, o grupo evita a armadilha de partir de ideias abstratas sobrevoar, como se estivesse **sobrevoando a realidade em um helicóptero** e sem mergulhar profundamente na situação da vida real. Assim, é mais fácil ligar a fé à vida e evitar um discurso abstrato que não capta o verdadeiro significado da realidade que as pessoas estão vivendo. Num segundo movimento há necessidade de **universalizar o fato ou tema** a ser priorizado no debate. Neste vídeo por exemplo, o problema principal a



ser enfrentado é a **Segurança Pública**, mas pode, também, escolher outros que aparecem. Também na vida real os obstáculos e temas são interligados.

2. Num **segundo momento** há necessidade de **universalizar o fato ou tema** a ser priorizado no debate.

Neste vídeo por exemplo, o problema principal a ser enfrentado é a **Segurança Pública**, mas, há outros problemas também presentes, como a importância da **educação**, a **corrupção na vida pública**, a importância das **eleições políticas**, a centralidade da **moradia**, a **saúde**, a **política e religião**, e outros. No vídeo, como na vida real, os problemas estão **interligados**. Separamos para aprofundar mais. Num ano eleitoral, por exemplo, convém priorizar as eleições. Portanto, quando usar este PROJETO PEDAGÓGICO ACORDAR em encontros de formação há **duas possibilidades neste segundo momento do método**:

- a. **deixar os participantes escolher** o problema principal a ser aprofundado ou
- b. **determinar o problema ou tema principal antes** conforme as necessidades locais, como, por exemplo, o tema **das eleições este ano**. Assim, **não precisa montar um novo vídeo cada vez** e, ainda, há a possibilidade de **adaptar** um ou outro pequeno vídeo ou acrescentar novos.

3. Em seguida, há necessidade de **discutir as CAUSAS do problema principal e as CONSEQUÊNCIAS** de não fazer nada.

A descoberta dessas causas, especialmente as estruturais (políticas, econômicas, sociais, culturais, religiosas) vai **desmontando uma visão ingênua e mágica** de muita gente frente aos problemas cotidianos. A análise **das consequências de não fazer nada** cria uma urgência de contribuir para uma solução, individualmente ou com outros.

4. **No Julgar** é o momento de discutir a **dimensão de fé** ou do Evangelho e a motivação mais profunda que leva ao engajamento.

5. O **Agir** é o momento de passar do debate para o **compromisso**.

O Coordenador faz perguntas que aprofundem o tema em debate, sistematizar e sintetizar as contribuições periodicamente, guiando o grupo para chegar a conclusões. Dessa forma, evita-se que o debate fique disperso e improdutivo. Assim como numa viagem é **essencial saber aonde se quer chegar**. Caso contrário qualquer caminho serve. É **o método o que garante a direção** e a ordem correta das perguntas durante o debate.

Para que o debate em pequenos grupos seja eficaz, as perguntas que o orientam precisam seguir uma **sequência pedagógica** que promova o aprofundamento do tema. Para isso, é recomendada a adoção da metodologia de **dois especialistas** reconhecidos mundialmente e que se complementam: **Paulo Freire e Cardeal Cardijn**.



PROJETO PEDAGÓGICO ACORDAR: RESUMO DA SEQUÊNCIA DE PERGUNTAS PARA CONDUZIR O DEBATE NOS PEQUENOS GRUPOS

(Texto a ser distribuído para os participantes dos pequenos grupos)



I-VER: Análise da realidade.

1. Qual sua reação intelectual e emocional depois de assistir o vídeo do **PROJETO PEDAGÓGICO ACORDAR**? Conte fatos semelhantes da sua experiência.
2. Qual o fato ou o tema que vocês querem **universalizar** para aprofundar?

Neste momento há necessidade de **universalizar o fato ou tema** a ser priorizado no debate. No Vídeo-Principal que acabaram de assistir, o problema principal a ser enfrentado é a **Segurança Pública**, mas, há outros problemas também presentes, como a importância da **educação**, a **corrupção na vida pública**, as **eleições políticas**, a centralidade da **moradia**, a **saúde**, a **política e religião**, e outros. No vídeo, como na vida real, os problemas estão **interligados**. Separamos para aprofundar mais. Num ano eleitoral, por exemplo, convém priorizar as eleições.

3. Quais as **causas** deste problema?
4. Quais as **consequências** de não fazer nada diante deste problema?

II- JULGAR: Reflexão à luz da fé, da Bíblia ou dos próprios valores.

5. Como a **fé ou seu sistema de valores** ilumina esta situação?

III- AGIR

6. O que podemos propor como **ação ou ações** de mudança pessoal ou ação grupal no final deste debate?
7. Este ano de 2026 é ano de eleições e, portanto, uma oportunidade única de renovar o Senado e o Congresso e eliminar os maus políticos. É possível usar este **PROJETO PEDAGÓGICO ACORDAR** para esta finalidade? Como? Quando? Onde? Com Quem?

TEXTO PARA REFLETIR DURANTE O ANO DE ELEIÇÃO

Em outra data, neste ano de 2026, os participantes terão a oportunidade de usar o **PROJETO ACORDAR** para preparar o povo para mudar o país através do voto.

O Vídeo deixa claro que a questão da segurança pública está conectada com outros temas como pobreza, moradia, justiça, fraternidade, fé, política, eleições, educação, injustiça, organização social, comunidade e corrupção. **O vídeo pode ser usado para despertar interesse** pelos problemas que o

país enfrenta. Logo depois os participantes podem **abrir um debate, em pequenos grupos com o tema “O poder do voto para transformar a sociedade”**, usando a sequência das perguntas usadas na tarde de formação (método Ver Julgar Agir).



Para eliminar os maus políticos, é fundamental investir em um projeto de longo prazo que envolva **a promoção do pensamento crítico** entre jovens e a população em geral. A **incapacidade de pensar por si próprio torna as pessoas suscetíveis à manipulação** por indivíduos inescrupulosos que dispõem de grandes recursos financeiros para criar narrativas falsas, disseminar fakenews e teorias de conspiração. O cenário atual revela que **não basta apenas eleger um bom presidente**. O país enfrenta dificuldades para avançar, pois, **políticos de má conduta compõem a maioria no congresso e no senado**, influenciando leis e controlando o orçamento público. Há necessidade urgente de **renovar urgentemente ambos**.

Uma aceitação passiva favorece a formação de **seguidores que agem de forma crítica, rejeitando o pensamento lógico e dificultando o debate**, devido à presença da dissonância cognitiva. Em certos casos, a relação entre líder e seguidores assume características semelhantes às de uma seita. Apesar de não contar com grandes quantias de dinheiro, **o povo é a maioria e conta com o poder do voto e possui potencial de se organizar, conscientizar os demais e reconhecer que todo o poder emana do povo e deve ser exercido em seu nome**.

As próximas eleições são oportunidade de optar por bons políticos, rejeitando os candidatos que manipulam o povo e representam exclusivamente os interesses das camadas mais privilegiadas da sociedade, em detrimento dos andares de baixo da pirâmide social.